

**"ESTAMOS HÁ 80 DIAS SEM REUNIÃO COM O CRUESP"
S.O.S. UNICAMP**

Campanha Salarial de Emergência

- Porque não podemos aceitar que o Cruesp não cumpra os compromissos assumidos no Comunicado n. 09/94 de 17/06/94.
 - Porque não podemos aceitar o descaso do Cruesp com nossa solicitação de reunião com o Fórum.
 - Porque não podemos permitir que nossos salários "entrem em férias"...
- ... e porque já tentamos negociar também com nosso Reitor sem que medida mais concreta tenha sido tomada.

A Diretoria da Adunicamp propõe para discussão, no CR e na Assembléia Geral de 28/11:

1. Ato em frente ao Conselho Universitário dia 29/11/94, das 9:00 às 12:00 h;
2. Entrega de manifesto ao Consu;
3. Paralisação de atividades durante o ato, dia 29/11, das 9:00 às 12:00 h.

ASSEMBLÉIA GERAL

DIA 28/11 - 2ª FEIRA - CB 10 - ÀS 12:00 h

PAUTA:

1. CAMPANHA SALARIAL DE EMERGÊNCIA
2. INDICATIVO DE PARALISAÇÃO NO DIA 29/11

Resoluções da Assembléia do STU

Em assembléia geral realizada no dia 24/11 (5ª feira), os funcionários da Unicamp decidiram paralisar as atividades no dia 29/11 (3ª feira), conforme proposta indicativa do Fórum das Seis.

Resoluções da Assembléia da Adusp

A Adusp realizou assembléia no dia 22/11 (3ª feira), onde foram tomadas as seguintes decisões: 1. Ato em frente ao CO, no dia 29/11 (3ª feira), à tarde; 2. Paralisação das atividades durante o ato; 3. Fazer uma carta aos estudantes descrevendo a situação e alertando para a possibilidade de retenção de notas; 4. Nova assembléia dia 07/12 deverá discutir a retenção de notas (até que o Cruesp cumpra seu compromisso). Os conselheiros deverão consultar os colegas para avaliar o quão eficiente será essa retenção.

As eleições no Ceset

A Adunicamp enviou aos colegas do Ceset - Limeira, manifestação em relação às eleições para superintendente do referido Centro, no dia 24/11/94, através do ofício nº 176/94, cujo teor, reproduzimos:

"Ilmo. Sr.
Prof. Edson Poletti
DD. Representante do CR na Adunicamp
CESET - UNICAMP

Aos colegas docentes e à comunidade do CESET:

Tomamos conhecimento, através da imprensa e de colegas docentes e estudantes, do problema resultante da reeleição do atual superintendente do CESET.

De nossa parte, entramos em contato telefônico com a Procuradoria Geral da Unicamp, através do Dr. Octacílio, que nos informou que a Procuradoria estava estudando o problema, diante de novos dados apresentados que colocam em dúvida a legalidade do processo eleitoral.

O estudo da Portaria GR 16/89, da Deliberação CONSU 19/88 e do Regimento do CESET nos indica irregularidade na candidatura do atual superintendente, que não poderia submeter-se à reeleição.

Diante da gravidade do fato, que coloca em risco os caminhos democráticos do trabalho universitário, a Adunicamp espera que a comunidade do CESET

encaminhe a solução do problema de modo a preservar os valores acadêmicos.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos

Atenciosamente,
Prof. José Ricardo Figueiredo
Presidente"

Tomamos conhecimento que a Congregação, reunida na última 5ª feira, deliberou por solicitar maiores esclarecimentos à Procuradoria.

Paralelamente, as entidades representativas Adunicamp, STU e DCE solicitaram também à Procuradoria maiores esclarecimentos sobre a interpretação da possibilidade de recondução de mandato.

Fraude no Ceset

A comunidade do Campus de Limeira encontra-se extremamente agitada com o que parece ser uma das maiores burlas eleitorais já ocorridas dentro da Unicamp. Nas eleições para Superintendente do Ceset, o candidato vitorioso, Prof. Joaquim Augusto Pereira Lazari é inelegível.

Conforme a legislação que rege o processo sucessório (Deliberação Consu-A-36/89) é expressamente proibida a reeleição de superintendente; o Prof. Joaquim A. P. Lazari é o atual e, ao que tudo indica, deseja perpetuar-se no cargo, a despeito de todas as leis.

Alega-se que o Prof. Joaquim A. P. Lazari, por ser o primeiro superintendente, nomeado pelo Magnífico ex-Reitor Carlos Vogt, poderia ser candidato à reeleição conforme parecer da Procuradoria da Unicamp. Será que se esqueceram do Prof. José Ulisses de Miranda, este sim o primeiro superintendente, conforme confirmam os registros oficiais

(DOE 25/01/89)?

Os estudantes e funcionários, inconformados, manifestaram-se - realizando grande assembleia geral, com a presença de 400 pessoas, no dia 21/11 (2ª feira) - mas, lembrando os tristes tempos da ditadura, o Prof. Joaquim A. P. Lazari acionou todo o aparato militar disponível para reprimir essa justa movimentação.

Não é possível aceitar a força sobrepujando todos os direitos; é fundamental que, em defesa da ética política, seja solucionado o impasse.

Queremos um processo lícito, não podemos aceitar um superintendente por decreto.

Diante da gravidade do fato, esperamos que cumpra-se a lei e não se permita a consumação dessa farsa eleitoral.

Centro Acadêmico da Tecnologia - Ceset/Unicamp -
Limeira - Gestão Integração/94

Professor Wanderley vence eleição no IEL

O Professor João Wanderley Geraldi foi o vencedor da eleição realizada no IEL para escolha de Diretor da unidade, nos dias 22 e 23/11. Ele concorreu acompanhado da Professora Raquel Salek Fiad como candidata a Diretora associada.

A Adunicamp parabeniza os vencedores da eleição e espera que a vontade expressa pela comunidade defina a nomeação da futura direção do IEL.

Adunicamp amplia atendimento jurídico

Com a finalidade de ampliar e melhorar os serviços jurídicos prestados pela Adunicamp aos associados, já que a demanda por tais serviços tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, informamos que, além do Dr. Carlos Simões, os associados poderão contar com a assessoria jurídica da Dra.

Sara dos Santos Conejo. Ela já está à disposição dos associados, às 3ªs feiras, das 9:00 às 10:00 horas (atendendo mediante hora marcada, pelos telefones da Secretaria da Adunicamp: 7173 ou 8152).

SOS UNICAMP: AS PERDAS NÃO SÃO SÓ SALARIAIS

Periódicos científicos: periodicamente faltando

O papel das Universidades, como é de conhecimento comum, envolve o ensino, a pesquisa e a prestação de serviço à comunidade. Portanto, é uma função social e dela depende o desenvolvimento do País. Por isso é natural esperar e exigir das Universidades desempenho acadêmico de qualidade cada vez melhor, principalmente em épocas de crises e dificuldades sócio-econômicas.

A qualidade acadêmica das Universidades, entretanto, para que seja assegurada, depende de dois pilares como requisitos: o 1º trata das obrigações do docente, pois ele é o eixo promotor das atividades acadêmicas. O 2º pilar, por outro lado, refere-se às obrigações da Instituição, para que esse docente possa cumprir o seu papel. O desrespeito a essas obrigações por qualquer uma, ou por ambas as partes envolvidas, obviamente leva a consequências negativas no desempenho, e automaticamente à desmoralização da Instituição, pois torna-se incapaz de cumprir o seu papel social.

Fica, então, fácil entender o significado da existência de normas, portarias e deliberações para respaldar tudo que é exigido do docente, como passar no Concurso de ingresso, progredir na sua carreira obtendo os diferentes títulos acadêmicos, pesquisar, publicar em periódicos de alta credibilidade, ensinar e ainda participar na solução de problemas que atingem a Sociedade. O docente é também obrigado a apresentar relatórios periódicos de atividades que passam por várias instâncias de avaliação, inclusive dos alunos. A UNICAMP é uma das Universidades mais exigentes neste aspecto, pois conta com normas e critérios bastante rígidos para assegurar a qualidade do desempenho acadêmico do docente, podendo até penalizar os que forem avaliados negativamente.

Entretanto, quando analisamos o outro lado da moeda; isto é, as obrigações da Instituição, detectamos uma situação totalmente inversa. Não há nenhuma norma nem portaria que obrigue a Instituição a manter nem criar as condições mínimas de um ambiente fértil para a atuação acadêmica. Não pretendo falar sobre as obrigações de garantir um salário digno para que o docente não se obrigue a desrespeitar o seu RDIDP. Nem preciso falar sobre as obrigações da Instituição para com as condições de trabalho como instalações, equipamentos, manutenção e conserto destes, salas de aula e laboratórios e vários outros.

Quero apenas falar sobre as assinaturas dos periódicos

científicos, acervo essencial para pesquisa, para Pós-Graduação, para Graduação e para as atividades de extensão. O acervo bibliotecário é o espelho das Instituições de Ensino e de Pesquisa. Quanto mais atualizado e completo significa maior credibilidade da Instituição. As assinaturas quando pagas integralmente representam apenas 01% do orçamento global da UNICAMP. Apesar de várias manifestações no CONSU e nas Câmaras, além do Colegiado da Biblioteca Central, a UNICAMP vem falhando no pagamento dessas assinaturas, dificultando com isso o trabalho acadêmico, além de deteriorar o valor das coleções. Em 1989, último ano da reitoria Paulo Renato, a UNICAMP gastou o equivalente a 3 milhões de dólares com periódicos. O prof. Dr. Paulo Renato passa então a Reitoria ao seu Vice, Prof. Dr. Carlos Vogt, e começa uma queda gradativa na verba destinada às assinaturas de periódicos. O Prof. Dr. Vogt passa o cargo de Reitor ao seu Vice, Prof. Dr. José Martins Filho, e a queda continua. Em 1992, os recursos corresponderam a 84% do gasto em 89; em 93 alcançam 80% e em 1994 somente 54% (1.600.000,00 Dólares). Nesse mesmo período, o número de projetos de pesquisa, além das teses defendidas e dos trabalhos publicados, quase dobrou. Isto é, aumenta a demanda e diminui a disponibilidade dos periódicos, ameaçando com isso seriamente a qualidade da produção acadêmica.

No momento, a UNICAMP solicita a FAPESP um auxílio de aproximadamente 1,4 milhões de reais para preencher as lacunas de 92 a 94 nos periódicos. Fico contente e espero que aquele "Papai Noel" nos dê esse presente garantindo um Natal de Bibliotecas bem abastecidas. No entanto, acredito que é um momento oportuno para pedir ao nosso Reitor a inclusão no Orçamento de 1995, que será aprovado em Dezembro pelo CONSU, de uma cota equivalente a 2,6 milhões de Dólares para as assinaturas de periódicos. Pedir que passem a pagar as assinaturas para periódicos futuros o que acaba saindo mais barato (e aliás é o que a USP e a UNESP fazem).

Quero acreditar que 01% do Orçamento não inviabilizará a UNICAMP. Quero acreditar que os acadêmicos na Reitoria têm a preocupação com a excelência acadêmica e com a credibilidade da Instituição, cujo pulmão é chamado acervo científico.

Prof. Dr. Mohamed Habib - Professor Titular/IB